REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 06/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/qcwbbw65
Pages: 1-17

O SURGIMENTO DO MESSIANISMO E SUA INFLUÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DO JUDAÍSMO ANTIGO

THE EMERGENCE OF MESSIANISM AND ITS INFLUENCE ON THE CONSTRUCTION OF ANCIENT JUDAISM

EL SURGIMIENTO DEL MESIANISMO Y SU INFLUENCIA EN LA CONSTRUCCIÓN DO JUDAÍSMO ANTIGUO

Jionatha de Sousa da Costa
Doutorando em Teologia, Faculdades EST, Brasil
E-mail: jionathac@hotmail.com

Zoilson Pinheiro Borges Junior
Doutorando em Teologia, Faculdades EST, Brasil
E-mail: zoilson1977@gmail.com

Charles Klemz
Doutor em Teologia, Faculdades EST, Brasil
E-mail: Charles@est.edu.br

Resumo

O artigo explora as origens e a evolução do messianismo no judaísmo antigo, destacando seu papel teológico, social e político. Derivado do hebraico mashiach ("ungido"). A análise segue uma abordagem histórico-teológica, fundamentada em textos bíblicos e estudos contemporâneos. Examinamos inicialmente o período pré-exílico, quando o messias foi visto como um rei ungido, mediador entre Deus e o povo. Após o exílio, profetas como Jeremias e Ezequiel redefiniram o conceito, vinculando-o a uma esperança futura e à renovação espiritual. Influências externas, como o zoroastrismo, enriqueceram as expectativas messiânicas. O artigo também destaca as variações no conceito: enquanto alguns viam o messias como um líder político, outros o concebiam como uma figura espiritual ou cósmica, refletindo as necessidades e ênfase de diferentes comunidades judaicas e de diferentes tempos históricos. Durante o domínio romano, essas expectativas culminaram em movimentos apocalípticos. Por fim, o estudo explora as conexões e rupturas entre o judaísmo e o cristianismo nascente. Jesus de Nazaré foi reinterpretado pelos cristãos como o messias universal, transformando a ideia messiânica em um divisor teológico. O artigo conclui que o messianismo com suas múltiplas nuances foi crucial para a evolução religiosa e cultural do judaísmo e sua interação com o cristianismo.
Palavras-chaves: Messianismo, Judaísmo Antigo, Escatologia, Profecia, Religião.

Abstract

This article explores the origins and evolution of Messianism in Ancient Judaism, highlighting its theological, social, and political roles. Derived from the Hebrew *mashiach* ("anointed"), the analysis follows a historical-theological approach grounded in biblical texts and contemporary scholarship.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 06/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/qcwbbw65
Pages: 1-17

We initially examine the pre-exilic period, when the messiah was viewed as an anointed king and a mediator between God and the people. Following the exile, prophets such as Jeremiah and Ezekiel redefined the concept, linking it to future hope and spiritual renewal. External influences, such as Zoroastrianism, enriched messianic expectations. The article also emphasizes variations in the concept: while some perceived the messiah as a political leader, others conceived him as a spiritual or cosmic figure, reflecting the needs and emphases of different Jewish communities across various historical periods. Under Roman rule, these expectations culminated in apocalyptic movements. Finally, the study explores the connections and ruptures between Judaism and early Christianity. Jesus of Nazareth was reinterpreted by Christians as the universal messiah, transforming the messianic idea into a theological dividing line. The article concludes that messianism, with its multiple nuances, was crucial to the religious and cultural evolution of Judaism and its interaction with Christianity.
Keywords: Messianism, Ancient Judaism, Eschatology, Prophecy, Religion.

Resumen

El artículo explora los orígenes y la evolución del mesianismo en el judaísmo antiguo, destacando su papel teológico, social y político. Derivado del hebreo *mashiach* ("ungido"), el análisis sigue un enfoque histórico-teológico fundamentado en textos bíblicos y estudios contemporáneos. Examinamos inicialmente el período preexílico, cuando el mesías era visto como un rey ungido, mediador entre Dios y el pueblo. Tras el exilio, profetas como Jeremías y Ezequiel redefinieron el concepto, vinculándolo a una esperanza futura y a la renovación espiritual. Influencias externas, como el zoroastrismo, enriquecieron las expectativas mesiánicas. El artículo también destaca las variaciones del concepto: mientras algunos veían al mesías como un líder político, otros lo concebían como una figura espiritual o cósmica, reflejando las necesidades y el énfasis de diferentes comunidades judías en distintos tiempos históricos. Durante el dominio romano, estas expectativas culminaron en movimientos apocalípticos. Finalmente, el estudio explora las conexiones y rupturas entre el judaísmo y el cristianismo naciente. Jesús de Nazaret fue reinterpretado por los cristianos como el mesías universal, transformando la idea mesiánica en un divisor teológico. El artículo concluye que el mesianismo, con sus múltiples matices, fue crucial para la evolución religiosa y cultural del judaísmo y su interacción con el cristianismo.
Palabras clave: Mesianismo, Judaísmo Antiguo, Escatología, Profecía, Religión.

1. Introdução

O messianismo é um dos conceitos mais significativos e complexos na tradição religiosa judaica, desempenhando um papel central nas transformações teológicas e sociais do judaísmo antigo e de suas ramificações. Derivado do termo hebraico mashiach, que significa "ungido", o messianismo originalmente designava figuras sacerdotais ou reais consagradas para liderar o povo de Israel. Contudo, com o passar do tempo e em resposta a crises históricas, políticas e espirituais, esse conceito adquiriu dimensões escatológicas e redentoras, tornando-se um alicerce para as esperanças de restauração e salvação coletiva do povo judeu.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 06/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/qcwbbw65
Pages: 1-17

O surgimento do messianismo não pode ser compreendido isoladamente, mas em íntima relação com o contexto histórico do judaísmo. A destruição do Primeiro Templo, o exílio babilônico e, posteriormente, a ocupação estrangeira por potências como Grécia e Roma, foram períodos de profunda crise que moldaram as expectativas messiânicas. Em face dessas adversidades, o messianismo emergiu como uma resposta teológica e política, alimentando sonhos de libertação e justiça divina.

Este artigo tem como objetivo explorar as origens e o desenvolvimento do messianismo, bem como sua influência no judaísmo antigo. A análise incluirá as raízes históricas e proféticas do conceito, as variações teológicas entre diferentes correntes judaicas e o impacto das expectativas messiânicas no contexto político-religioso da época. Por fim, busca-se compreender como o messianismo contribuiu para as transformações do judaísmo, incluindo suas conexões e rupturas com o cristianismo nascente. A investigação será conduzida a partir de uma abordagem histórica e teológica, com base em textos bíblicos, literatura secundária e estudos contemporâneos. Essa análise pretende não apenas iluminar o papel central do messianismo no judaísmo antigo, mas também destacar sua relevância para a compreensão das dinâmicas religiosas e culturais do mundo antigo.

2. Contexto histórico do judaísmo antigo

Para compreender o surgimento e a evolução do messianismo, é essencial analisar o contexto histórico do judaísmo antigo, pois foi nesse ambiente que as ideias messiânicas começaram a se formar. O judaísmo passou por profundas transformações ao longo de sua história, moldado por eventos políticos, sociais e espirituais que criaram o terreno fértil para o desenvolvimento das expectativas messiânicas.

2.1 Judaísmo no período pré-exílico

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 06/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/qcwbbw65
Pages: 1-17

No período pré-exílico, antes da destruição do Primeiro Templo em 586 a.C. pelos babilônios, o judaísmo era centrado na monarquia e no culto no Templo de Jerusalém. Nesse momento, o conceito de messias estava associado à figura do rei ungido, como Davi e seus sucessores, que eram considerados escolhidos por Deus para governar Israel. A aliança davídica, conforme descrita no livro de 2 Samuel 7, prometia a continuidade do trono de Davi, o que reforçava a noção de uma liderança divina. Segundo Cross (1997, p. 232):

> Em suma, Davi se moveu lentamente na questão da inovação e enfatizou as continuidades entre seu reinado e a constituição ou aliança da liga. É neste contexto que devemos procurar a própria concepção de Davi de sua realeza e a concepção da "Aliança Davídica" em sua forma primitiva e histórica.[1] (Tradução nossa).

É nesse período que encontramos uma associação do Rei com uma chamada ou escolha divina, o rei é um ungido de Deus, logo tem autoridade divina e é baseado nessa autoridade que desempenha suas funções. A ação do rei ou do messias aqui é uma função religiosa e política, pois, o messianismo como ideia escatológica ainda não era predominante. O foco estava em uma liderança política e sacerdotal presente, com o rei atuando como mediador entre Deus e o povo. As crises internas, como a corrupção da classe sacerdotal e a fragmentação política após a divisão do reino em Israel (norte) e Judá (sul), começaram a minar essa visão idealizada, preparando o terreno para uma reinterpretação do papel do "ungido".

2.2 Judaísmo no período exílico e pós-exílico

O exílio babilônico marcou um ponto de inflexão na história do judaísmo. A destruição do Templo e a dissolução da monarquia geraram uma crise profunda, tanto política quanto espiritual. Nesse contexto, surgiram novas formas de expressão religiosa e expectativas escatológicas. Profetas como Jeremias e Ezequiel desempenharam um papel fundamental ao reinterpretar a relação entre

[1] "In short, David moved slowly in the matter of innovation and stresed continuities between his kingship and the constitution or covenant of the league. It is in this context that we must look for David's own conception of his kingship and the conception of the "Davidic Covenant" in its primitive, historical form."

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 06/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/qcwbbw65
Pages: 1-17

Deus e o povo, deslocando o foco de uma liderança monárquica presente para uma esperança futura de restauração. Ezequiel, por exemplo, introduziu visões sobre um futuro rei ideal, comparado ao "pastor" que reuniria o povo disperso (Ez 34:23-24). Ao mesmo tempo, os profetas começaram a enfatizar o conceito de renovação espiritual e a promessa de um novo pacto com Deus (Jr 31:31-34). A figura do messias começou a adquirir características mais transcendentais, conectadas não apenas à restauração política, mas também à transformação espiritual.

> Isso significa que o chefe ou líder de Jacó/Israel, que iria liderar o povo na sucessão Mosaica, era obrigado a se encaixar na imagem do Servo de Yhwh na continuação de um espírito profético e Mosaico. Dizia-se que este Servo era eleito como o último da dinastia davídica, instalado pelo espírito de Yhwh, e esperado para ensinar a lei de Yhwh aos povos da terra (Is 42:1). (Lipschits; Knoppers; Albertz, 2007. p. 269). (Tradução nossa).[2]

No período pós-exílio, sob o domínio persa, o judaísmo continuou a se adaptar. A reconstrução do Templo e o retorno de parte dos exilados renovaram a esperança, mas também introduziram desafios. Líderes como Zorobabel e Josué foram apontados como figuras messiânicas potenciais, mas as expectativas de uma restauração plena sob a linhagem davídica não se concretizaram. Esse descompasso entre as promessas proféticas e a realidade histórica alimentou a evolução do messianismo como um conceito futurista e muitas vezes apocalíptico. O contato com culturas estrangeiras, especialmente a persa, influenciou ainda mais essa transformação. Ideias como o dualismo e o papel de um redentor cósmico, presentes no zoroastrismo, começaram a permear o pensamento judaico, contribuindo para a formação de um messianismo escatológico que transcendeu as fronteiras de Israel.

Nesse panorama histórico, o judaísmo antigo evoluiu de uma religião centrada no Templo e na monarquia para uma fé que depositava esperança em um futuro idealizado, inaugurando o espaço teológico para a consolidação do messianismo em sua forma futurista ou escatológica.

---

[2] "This means that the head or leader of Jacob/Israel, who was going to lead the people in the Mosaic succession, was obliged to fit the image of the Servant of Yhwh in continuation of a prophetic and Mosaic spirit. This Servant was said to be elected as the latest of the Davidic dynasty, installed by the spirit of Yhwh, and expected to teach the law of Yhwh to the peoples of the earth (Isa 42:1)."

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 06/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/qcwbbw65
Pages: 1-17

> As concepções idealistas da era exílica, elas próprias ligadas a ideais ainda mais antigas, estão em trabalho para dar origem a outros pensamentos menos obviamente conectados politicamente. A ligação entre a nova era e uma figura central que tanto incorpora o governo divino quanto é ele próprio a garantia de sua realidade é uma ideia de considerável importância para o pensamento messiânico posterior. (Robert, 1968, p. 253). (Tradução nossa).[3]

Dentro dessa perspectiva temos a figura do messias escatológico, uma intervenção de Deus na história, modificando a ordem das coisas, vindicando a justiça e estabelecendo uma nova ordem. Está concepção escatológica e apocalíptica obteve maior adesão em meio a opressão e sofrimento do povo judeu. Verifica-se a mudança da esperança de uma realidade terrena imediata para um futuro idealizado e que somente será estabelecido com a chegada do messias. Embora muitos tenham visto na personagem de Ciro, o "ungido" e "servo" do Senhor, sua atuação apenas proporcionou a saída do povo do cativeiro, mas, não concedeu uma mudança cósmica ou na ordem das coisas. Está será projetada para algo que está bem além daquele momento histórico, um messias escatológico que trará um triunfo do povo judeu sobre todas as nações.

3 Origem e evolução do messianismo

O conceito de Messianismo no Judaísmo Antigo foi moldado por uma combinação de influências teológicas, históricas e culturais. Segundo Guinsburg et al. (1969, p. 27),

> O Messianismo é uma corrente contínua que acompanha o povo através das tragédias de sua história. "Na época em que este enveredou em sua longa e triste história como um povo no exílio, disperso, humilhado, desprezado e, com frequência, fisicamente ameaçado e perseguido, já estava imbuído de crenças e esperanças messiânicas que eram muito demais axiomáticas para serem postas em dúvida."

Estas ideias judaicas acompanharam o povo ao longo de sua existência e eram reformuladas e incrementadas à medida que o povo judeu encontrava

[3] "The idealistic conceptions of the exilic age, themselves linked back into older ideals still, are at work to give rise to other less obviously politically connected thought. The linkage between the new age and a central figure who both embodies divine rule and is himself the guarantee of its reality is na idea of considerable importance for later Messianic thought."

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 06/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/qcwbbw65
Pages: 1-17

circunstâncias históricas que favoreciam a manutenção e ampliação dessas crenças, pois, inicialmente centrado na ideia de um rei ungido, sua evolução refletiu as transformações e desafios enfrentados pelo povo judeu, culminando em um espectro amplo de interpretações, desde uma liderança política até uma figura escatológica redentora. Pois,

> A idéia do "Ungido de Deus" surge na sua forma clássica, na era dos grandes profetas, como Escatologia. O desapontamento com a realidade histórica, cada vez em menor correspondência com o ideal da benção e do bem estar material das numerosas classes, e o estado moral da camada dos líderes, a começar do rei, fazem projetar o estado ideal das cousas para o futuro, com a restauração do que houve de Ensinamento e Promessa, acerca de um mundo perfeito e do retorno dos exilados a Sion. Ao redor do rei David, querido do povo, e de sua família, desenvolve-se a convicção na consciência dos Profetas e do povo: futuro "Salvador" terá de ser descendente da dinastia davídica. (Pinkuss, 1973, p. 11).

Quando as tribos judaicas se estabeleceram em Canaã provavelmente não tinham ainda a crença em um messias, o conceito ainda não havia sido formulado como o conhecemos. Elas estavam vivendo dentro da perspectiva da promessa feita pelos patriarcas. À medida que o tempo passou e o cumprimento das promessas bíblicas, que eram utilizadas como base da esperança judaica, não se sucederam, houve a necessidade de uma reformulação desse ideário, projetando tais promessas para o futuro. J. Wellhausen datou o surgimento do messianismo no período da monarquia.

> Assim, J. Wellhausen datou seu surgimento após a decadência do reino de Davi e Salomão, quando a ameaça assíria era primordial. Ele justamente enfatizou, no entanto, que as profecias messiânicas não são simplesmente previsões de libertação, mas afirmações do ideal do estado israelita como deveria ser. (Horbury, 1998, p.14). (Tradução nossa).[4]

J. Wellhausen ressalta que as profecias messiânicas registram não apenas o anseio do povo judeu por uma libertação em seus momentos de crise, mas, trazem uma imagem do ideário judaico de como deveria ser a sua comunidade. O messias além de estabelecer a paz, ele reina com justiça e garante o cumprimento da torá e

[4] "Thus J . Wellhausen dated their appearance after the decay of the kingdom of David and Solomon, when the Assyrian threat was paramount. He justly stressed, however, that messianic prophecies are not simply predictions of deliverance, but affirmations of the ideal of the Israelite state as it should be."

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 06/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/qcwbbw65
Pages: 1-17

de seus preceitos. Sendo assim, os judeus poderiam desfrutar de todas as bençõe e promessas que lhe são dirigidas.

3.1 Raízes teológicas e proféticas

O messianismo encontra suas raízes nas promessas proféticas que emergiram em momentos de crise. No período pré-exílico, profetas como Isaías e Miqueias já delineavam expectativas de um líder ideal, vinculado à casa de Davi, que traria justiça e paz. Isaías, por exemplo, descreve uma figura ungida com sabedoria divina, capaz de governar com retidão e restaurar a harmonia cósmica (Is 11:1-10).

No exílio babilônico e após ele, as mensagens proféticas adquiriram uma dimensão mais universal e escatológica. Jeremias prometia um novo pacto entre Deus e Israel, fundamentado em uma transformação interna do povo (Jr 31:31-34), enquanto Ezequiel vislumbrava a reunião das tribos dispersas sob um pastor ideal (Ez 34:23-24). Esses textos não apenas reforçaram a esperança de um líder divinamente escolhido, mas também expandiram o conceito de messianismo para incluir a renovação espiritual e a intervenção direta de Deus na história.

3.2 Influências externas no surgimento do messianismo

O contato com culturas estrangeiras, especialmente durante o exílio babilônico e o domínio persa, desempenhou um papel crucial na formação do pensamento messiânico. A interação com o zoroastrismo introduziu ao judaísmo conceitos como o dualismo cósmico, a batalha final entre o bem e o mal e a figura de um salvador divino. Segundo Boyce (1979, p. 77),

> [...] os judeus eram um dos povos, ao que parece, mais abertos às influências zoroastrianas - uma pequena minoria, mantendo firmemente suas próprias crenças, mas evidentemente admirando seus benfeitores persas e encontrando elementos agradáveis em sua fé. Adoração ao único

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 06/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/qcwbbw65
Pages: 1-17

> Deus supremo e crença na vinda de um Messias ou Salvador, juntamente com a adesão a um modo de vida que combinava aspirações morais e espirituais com um código estrito de comportamento (incluindo leis de pureza) eram todas questões nas quais o judaísmo e o zoroastrismo estavam em harmonia.[5] (Tradução nossa).

Essas ideias ressoaram com os anseios judaicos de libertação e restauração, fortalecendo a expectativa de um messias escatológico que não apenas libertaria Israel de seus opressores, mas também inauguraria um reino de justiça universal. Essa universalização do messianismo começou a coexistir com as tradições mais antigas, que associavam o messias à realeza davídica. Além disso, o período helenístico trouxe novas pressões culturais e políticas que influenciaram o pensamento messiânico. A resistência à helenização, especialmente sob o domínio selêucida, alimentou narrativas apocalípticas, como as encontradas no livro de Daniel, que descreve a chegada de um "Filho do Homem" como um agente divino de redenção (Dn 7:13-14).

3.3 Variações no conceito messiânico

Com o tempo, o conceito de messias diversificou-se, assumindo diferentes formas dentro do judaísmo. Para alguns, o messias era uma figura política, destinada a restaurar o reino de Israel e libertar o povo da opressão estrangeira. Esse entendimento estava particularmente presente em momentos de revoltas, como a Revolta de Bar Kochba no século II d.C., em que o líder da rebelião foi reconhecido como um messias por muitos judeus, pois,

> A expectativa de um messias guerreiro davídico nos pergaminhos não é distintiva, mas era amplamente compartilhada no judaísmo na virada da era. Ela reaparece nos apocalipses de 4 Esdras e 2 Baruque no final do primeiro século E.C. (Collins, 2016, p. 160). (Tradução nossa).[6]

[5] "the Jews were one of the peoples, it seems, most open to Zoroastrian influences - a tiny minority, holding staunchly to their own beliefs, but evidently admiring their Persian benefactors, and finding congenial elements in their faith . Worship of the one supreme God, and belief in the coming of a Messiah or Saviour, together with adherence to a way of life which combined moral and spiritual aspirations with a strict code of behaviour (including purity laws) were all matters in which Judaism and Zoroastrianism were in harmony;"

[6] "The expectation of a warrior Davidic messiah in the scrolls is not distinctive, but was widely shared in Judaism around the turn of the era. It reappears in the apocalypses of 4 Ezra and 2 Baruch towards the end of the first century C.E."

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 06/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/qcwbbw65
Pages: 1-17

Por outro lado, correntes como os essênios de Qumran desenvolveram uma visão mais espiritual e apocalíptica. Os Manuscritos do Mar Morto revelam a crença em dois messias: Um messias sacerdotal, ligado à purificação do culto, e um messias real, vinculado à libertação política. Essa dualidade reflete a complexidade do pensamento messiânico, que variava de acordo com as necessidades e expectativas das diferentes comunidades judaicas. Destacamos que "o precedente bíblico para tal messianidade dupla é encontrado em Zacarias 4:14, que fala de dois "filhos do óleo", o governador Zorobabel e o sumo sacerdote Josué." (Collins, 2016. p.162).[7]

O messianismo escatológico, por sua vez, enfatizava a intervenção direta de Deus no final dos tempos. Textos apocalípticos, como o livro de 1 Enoque, retratavam o messias como uma figura divina ou semidivina, designada para trazer julgamento e salvação. Essa visão, embora minoritária no judaísmo antigo, influenciou profundamente as ideias messiânicas do cristianismo nascente. O messianismo, portanto, não foi um conceito unificado no judaísmo antigo, mas uma construção dinâmica e possui muitas nuances. Suas raízes teológicas e proféticas, enriquecidas por influências culturais e respondendo a crises históricas, deram origem a uma rica tapeçaria de expectativas, desde a restauração política de Israel até a renovação espiritual e cósmica do mundo. Logo, este conceito é na atualidade interpretado de forma bem diversificada entre os judeus e os cristãos. Pois,

> Judaísmo e Cristianismo, portanto, têm diferentes interpretações do conceito bem como da interpretação histórica do messias. Basicamente os judeus esperam um messias libertador, enquanto para os cristãos este messias já veio, na pessoa de Jesus, e possui uma missão preponderantemente espiritual. (Da Silva; Da Silva, 2017, p. 254).

O conceito de messias é na atualidade um elemento divisor entre os judeus e os cristãos, enquanto para os judeus a personagem de Jesus de Nazaré é tida como apenas um carpinteiro que viveu no século I, para os cristãos temos a figura do salvador do mundo, aquele em que as promessas do Antigo Testamento são

[7] "The biblical precedent for such dual messiahship is found in Zech 4:14, which speaks of two "sons of oil," the governor Zerubbabel and the high priest Joshua."

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 06/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/qcwbbw65
Pages: 1-17

cumpridas e sobre ele, enquanto pedra angular, fundamenta-se o alicerce do Cristianismo, da igreja e de toda a construção ideológica, cultural e sociológica do mundo cristão.

4. O messianismo e a conexão com o cristianismo

O surgimento do cristianismo no século I d.C. representou um momento crucial na história do messianismo, ao reinterpretar as expectativas messiânicas do judaísmo antigo e transformá-las em uma nova tradição religiosa. Essa reinterpretação gerou tanto continuidades quanto rupturas entre o judaísmo e o cristianismo, marcando profundamente a história religiosa do Ocidente.

4.1 Jesus de Nazaré no contexto messiânico judaico

O século I d.C. foi um período de intensa fermentação messiânica no judaísmo, marcado por crises políticas, como a ocupação romana, e pela expectativa de libertação divina.

> O documento mais emocionante para entender esse aspecto da história inicial da ideia de Cristo pode ser encontrado em um livro conhecido como Similitudes (ou Parábolas) de Enoque. Este texto maravilhoso (que parece ter sido produzido quase na mesma época que o mais antigo dos Evangelhos) mostra que havia outros judeus palestinos que esperavam um Redentor conhecido como Filho do Homem, que seria uma figura divina incorporada em um humano exaltado. Por não estar conectado com os Evangelhos de nenhuma maneira direta, este texto é, portanto, uma testemunha independente da presença desta ideia religiosa entre os judeus palestinos da época e não apenas entre os grupos judeus dentro dos quais Jesus estava ativo. (Boyarin, 2012, p.73). (Tradução nossa).[8]

[8] "The single most exciting document for understanding this aspect of the early history of the Christ idea is to be found in a book known as the Similitudes (or Parables) of Enoch. This marvelous text (which seems to have been produced at just about the same time as the earliest of the Gospels) shows that there were other Palestinian Jews who expected a Redeemer known as the Son of Man, who would be a divine figure embodied in an exalted human. Because it is unconnected with the Gospels in any direct way, this text is thus an independent witness to the presence of this religious idea among Palestinian Jews of the time and not only among the Jewish groups within which Jesus was active."

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 06/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/qcwbbw65
Pages: 1-17

Nesse contexto, muitas figuras messiânicas surgiram, prometendo restauração política e espiritual. “Falar de uma esperada "vinda do Messias" teria sido significativa para os judeus do primeiro século e representava uma grande vertente das expectativas escatológicas judaicas.” (Oegema, 1993, p. 367). (Tradução nossa).[9] Foi dentro desse cenário que Jesus de Nazaré emergiu como uma figura central, mas sua interpretação do papel messiânico diferia das concepções predominantes na época. Enquanto muitos esperavam um messias político que liderasse uma revolta contra os romanos e restaurasse o reino de Israel, Jesus apresentou-se como um messias de caráter espiritual, pregando a chegada do Reino de Deus como uma realidade transcendente e transformadora. Segundo Charlesworth:

> [...] Primeiro, confirma que havia no exterior, pelo menos na Galileia, uma concepção popular do messias como uma figura real e política — o tipo de rei dos judeus, poderíamos dizer, que Pilatos sentiu-se justificado em crucificar. Segundo, indica que Jesus reagiu contra esse papel e o rejeitou. (Oegema, 1993, p. 375). (Tradução nossa). [10]

Essa visão gerou tensões com as lideranças religiosas judaicas e com parte da população, que não reconheceu Jesus como o messias prometido. O título "Cristo", derivado do grego *Christos* (ungido), tornou-se um marcador distintivo, consolidando o movimento cristão nascente em torno da ideia de que Jesus era o messias profetizado, não apenas para Israel, mas para toda a humanidade. Mas, esta visão sobre Jesus não seria aceita pelos judeus, pois, “pode-se, é claro, afirmar que é precisamente a alta cristologia do Quarto Evangelho, e a natureza das alegações feitas sobre Jesus, que força a divisão entre o judaísmo e o cristianismo, e certamente há alguma verdade nisso.” (Dunn, 1999, p. 305). (Tradução nossa).[11] A divindade de Jesus de Nazaré é um assunto que irá causar

[9] “Talk of na expected "coming of the Messiah" would have been meaningful to firstcentury Jews and represented a major Strand of Jewish eschatological expectations.”
[10] “First, it confirms that there was abroad, in Galilee at least, a populär conception of the messiah as a kingly, pohtical figure—the sort of king ofthe Jews, we might say, that Pilate feit justified in crucifying. Second, it indicates that Jesus reacted against this role and rejected it.”
[11] “It can of course be claimed that it is precisely the high christology of the Fourth Gospel, and the nature of the claims made about Jesus, that forces the division between Judaism and Christianity, and there is surely some truth in that.”

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 06/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/qcwbbw65
Pages: 1-17

uma forte tensão entre judeus e cristãos. E com toda certeza irá definir a identidade dos cristãos em oposição ao judaísmo e suas ramificações.

4.2 Consequências para o judaísmo pós-segundo templo

A destruição do Segundo Templo em 70 d.C. marcou uma reconfiguração profunda no judaísmo e no cristianismo. Pois,

> O judaísmo do período do Segundo Templo alimentava no povo judeu, especialmente nos judeus do primeiro século da era cristã, a esperança da chegada de um redentor (messias) semelhante ao profeta Moisés, ao sacerdote Arão, a José e ao rei Davi, que iria libertá-los da opressão dos Estados estrangeiros, unificar o país e estabelecer a paz definitiva não só em Israel, mas também em todo o mundo. (Santos, 2015, p. 80).

O templo e o culto eram os grandes pilares do judaísmo, a sua destruição trouxe o judaísmo ao declínio do messianismo político ativo e ao fortalecimento de uma abordagem mais espiritual e normativa, centrada na Torá e nas tradições rabínicas. Ou seja, "a mensagem da história é que Israel deve se concentrar no estudo da Torá e na prática dos mandamentos e não devem aspirar a contender com impérios mundiais." (Neusner, 2009, p.13). (Tradução nossa).[12] Além disso, destacamos ainda outra divergência, desta vez relacionada a questão étnica entre judeus e gentios, pois, "para o judaísmo que focou sua identidade mais completamente na Torá, e que se viu incapaz de separar a identidade étnica da identidade religiosa, Paulo e a missão gentia envolviam uma brecha irreparável."[13] (Dunn, 1991, p. 301). (Tradução nossa). Sendo assim, "os cristãos, em virtude de seu abandono a etnia como característica primária do povo da aliança, tinham efetivamente abandonado qualquer reivindicação de representar os judeus como um todo." (Dunn, 1991, p. 312) (Tradução nossa).[14]

[12] "The message of the story is that Israel should concentrate on Torah-study and practice of the commandments and should not aspire to contend with world empires."
[13] "For the Judaism which focussed its identity most fully in the Torah, and which found itself unable to separate ethnic identity from religious identity, Paul and the Gentile mission involved an irreparable breach."
[14] "And Christians, by virtue of their abandoning ethnicity as a primary feature of the covenant people,had effectively abandoned any claim to represent Jews as a whole."

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 06/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/qcwbbw65
Pages: 1-17

Para o cristianismo a destruição do Templo reforçou sua interpretação de que Jesus era o messias. Sem a centralidade do Templo, os primeiros cristãos expandiram suas comunidades para fora do contexto judaico, integrando gentios e desenvolvendo uma teologia que reinterpretava as promessas messiânicas de maneira universalista.

Essa divergência entre as tradições resultou em uma ruptura definitiva. Enquanto o judaísmo rabínico passou a enfatizar a espera por um messias futuro, que restauraria Israel no tempo de Deus, o cristianismo consolidou-se como uma religião independente, baseada na crença de que Jesus havia cumprido as promessas messiânicas. O papel do messianismo, portanto, foi fundamental tanto para a formação do cristianismo quanto para a redefinição do judaísmo após o século I. A figura de Jesus cristalizou as diferenças entre essas tradições, ao mesmo tempo em que demonstrou a centralidade das expectativas messiânicas na história religiosa do mundo antigo. Essa interseção entre judaísmo e cristianismo continua a ser um ponto crucial para estudos inter-religiosos e históricos.

5. Conclusão

As considerações finais deste estudo visam sintetizar os principais aspectos da evolução do messianismo no judaísmo antigo e destacar sua relevância para a história religiosa e cultural do Ocidente. Ao longo das épocas, o conceito de messias passou de uma compreensão inicial prática e contextualizada, como o rei ungido e mediador do pacto divino, para uma ideia complexa que reflete tanto as transformações internas do judaísmo quanto as interações com culturas estrangeiras. Inicialmente centrado no reino de Israel e em sua organização política e religiosa, o messianismo assumiu um papel renovador após a destruição do templo e o exílio babilônico. A perda da soberania e as incertezas do futuro transformaram as expectativas em torno do messias, deslocando-o de um contexto histórico imediato para um horizonte escatológico. Essa transição demonstra como

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 06/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/qcwbbw65
Pages: 1-17

as crises históricas não apenas desestabilizam comunidades, mas também produzem reelaborações teológicas e culturais profundas.

O intercâmbio com outras tradições religiosas, particularmente o zoroastrismo, introduziu elementos que ampliaram a complexidade do pensamento messiânico. Ideias como a luta dualista entre o bem e o mal, a figura de um redentor e a esperança em um fim triunfante para o povo de Deus enriqueceram a tradição judaica e contribuíram para a formulação de narrativas apocalípticas. Essas transformações ajudaram a preparar o terreno para os debates e rupturas que surgiriam no período do Segundo Templo. No contexto romano, o messianismo desempenhou um papel vital nas resistências políticas e espirituais do povo judaico. Enquanto algumas facções esperavam um líder militar capaz de restaurar a independência nacional, outras viam o messias como um libertador espiritual que inauguraria uma nova era de paz e justiça. Essa diversidade reflete não apenas a pluralidade interna do judaísmo, mas também o potencial adaptativo do conceito messiânico em resposta às diferentes realidades vividas pelas comunidades.

Um dos aspectos mais significativos dessa evolução é a maneira como o messianismo judaico serviu de ponte para o desenvolvimento do cristianismo. A interpretação de Jesus de Nazaré como o messias trouxe à tona novas dimensões teológicas que redefiniram o conceito de salvação, além de acentuar tensões e distinções entre as duas tradições. Enquanto o judaísmo manteve a esperança messiânica ligada à esperança nacional e escatológica, o cristianismo universalizou o conceito, convertendo-o em um elemento central de sua doutrina.

A dinâmica histórica do messianismo no judaísmo oferece lições valiosas sobre como as ideias religiosas são moldadas por contextos específicos e, ao mesmo tempo, possuem um potencial transcendente que lhes permite ressignificações ao longo do tempo. Essa capacidade de evoluir e se adaptar é um testemunho da vitalidade e relevância do messianismo como um fenômeno cultural e espiritual. O messianismo não é apenas um elemento teológico dentro do judaísmo, mas também um espelho das aspirações humanas por redenção, justiça e transformação. Sua trajetória, marcada por momentos de tensão e criatividade, demonstra como as crenças religiosas podem atuar como forças de resistência,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 06/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/qcwbbw65
Pages: 1-17

inspiração e renovação em diferentes épocas históricas. Assim, a análise do messianismo no judaísmo antigo não é apenas uma exploração do passado, mas também um convite para refletir sobre o papel das esperanças messiânicas em um mundo ainda repleto de desafios e incertezas.

Referências

BOYARIN, Daniel. **The Jewish Gospels**: The Story of the Jewish Christ. New York: New Press/ORIM, 2012.

BOYCE, Mary. **Zoroastrians**: Their Religious Beliefs and Practices. London: Routledge & Kegan Paul, 1979.

COLLINS, John J. **The apocalyptic imagination**: An introduction to Jewish apocalyptic literature. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing, 2016.

CROSS, Frank Moore. **Canaanite myth and Hebrew epic**: Essays in the history of the religion of Israel. Cambridge: Harvard University Press, 1997.

DA SILVA, Severino Celestino; DA SILVA, Valmor. O MESSIAS NO JUDAÍSMO E NO CRISTIANISMO. **Caminhos**, Goiânia, v. 15, n. 2, p. 249-267, jul./dez. 2017.

DUNN, James DG (Ed.). **Jews and Christians**. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing, 1999.

DUNN, James DG. **The partings of the ways**: between Christianity and Judaism and their significance for the character of Christianity. London: Scm Press, 1991.

GUINSBURG. J. et al. **Vida e Valores do Povo Judeu**. São Paulo: Perspectiva, 1969.

HORBURY, William. **Jewish Messianism and the Cult of Christ**. London: Scm Press Ltda,1998.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 06/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/qcwbbw65
Pages: 1-17

LIPSCHITS, Oded; KNOPPERS, Gary N.; ALBERTZ, Rainer (Ed.). **Judah and the Judeans in the Fourth Century BCE**. Winona Lake: Penn State Press, 2007.

NEUSNER, Jacob. **In the Aftermath of Catastrophe**: Founding Judaism 70-640. London: McGill-Queen's University Press, 2009.

OEGEMA, G. S. **The Messiah**. Developments in Earliest Judaism and Christianity. Minneapolis: Fortress Press,1993.

PINKUSS, Fritz. Tipos de pensamento judaico. **Revista de História**, v. 46, n. 93, p. 3-14, 1973.

ROBERT, Philippe de. Peter R. Ackroyd. **Exile and Restoration**. A Study of Hebrew Thought of the Sixth Century BC.(Old Testament Library.) London: Scm Press, 1968.

SANTOS, Carlos Antônio dos. Fronteiras entre messianismo judaico antigo e cristianismo primitivo. **Revista Jesus Histórico**, v. 8, n. 14, p. 68-87, 2015.